View this email in your browser

Cuidado! *O senhor está acessando uma tradução automática não editada do idioma inglês, quepode conter erros.*

CDWD MATTERS

69ª Comissão sobre a Condição da Mulher , Avanços no Conselho de Direitos Humanos, Fórum da Juventude do ECOSOC da ONU, Financiamento para o Desenvolvimento e o caminho para a Conferência de Sevilha, e muito mais

CDWD na 69ª Comissão sobre a Condição da Mulher

A 69ª Comissão sobre a Condição da Mulher (CSW69) proporcionou uma plataforma crucial para amplificar as vozes das mulheres discriminadas no trabalho e na ascendência (CDWD) e pressionar por uma ação global mais forte em prol da justiça de gênero. Aqui estão alguns dos principais destaques dos nossos trabalhos.

Centralizando Mulheres e Meninas do CDWD como um Imperativo Político: Um Evento Paralelo em colaboração com a ONU Mulheres

Em 19 de março, a Sede da ONU sediou um evento crucial, *"Centrando Mulheres e Meninas no Movimento Global de Comunidades Discriminadas por Motivação ao Trabalho e à Descendência (MDSC): Um Imperativo Político"*. O encontro reuniu organizações internacionais, lideranças de base, representantes da sociedade civil e formuladores de políticas para **elaborar um documento de política que abordasse os desafios singulares e o potencial transformador das mulheres DSC** . Com a participação de países como Ucrânia, Moldávia, Índia, Nepal, Nigéria, Bangladesh, Albânia, Turquia e Espanha, as discussões enfatizaram a necessidade de abordagens interseccionais, participação significativa e cooperação global.

- **Representantes da missão permanente** pediram ações concretas, incluindo a centralização das vozes das mulheres da CDWD na formulação de políticas, garantindo sua participação significativa, adotando abordagens intersetoriais e fortalecendo a cooperação global. Eles também sugeriram a criação de um "Grupo de Amigos" para o trabalho da CDWD, a fim de proporcionar um espaço para que os Estados-membros interessados avancem em compromissos e questões políticas.
- **Representantes da ONU Mulheres, do ACNUDH e do Grupo de Trabalho da ONU sobre Discriminação contra as Mulheres** enfatizaram a abordagem das barreiras sistêmicas ao empoderamento das mulheres e discutiram estratégias para integrar as vozes das mulheres ciganas às estruturas políticas.
- **Representantes da sociedade civil do CDWD** destacaram como formas interligadas de discriminação — como etnia, gênero e status socioeconômico — agravam as desigualdades para mulheres marginalizadas e enfatizaram a urgência de políticas inclusivas.
  Esta discussão marcou um passo crítico para amplificar as vozes das mulheres CDWD e garantir que suas perspectivas moldem a formulação de políticas globais.

Assista aqui

Do plenário da ONU...

Maria Atanasova sobre participação, responsabilização e instituições sensíveis ao género

A ex-especialista em direitos do GFoD, Maria Atanasova, levantou a voz das mulheres ciganas CDWD no plenário da ONU no Diálogo Interativo Oficial da CSW69, destacando os desafios únicos enfrentados e recomendando medidas para enfrentá-los:

✅ Reconhecimento das mulheres CDWD nas políticas da CSW

✅ Políticas ativas para promover a participação das mulheres CDWD em todos os processos da ONU

✅ Mecanismos de responsabilização para que os governos incluam mulheres CDWD nas revisões de igualdade de gênero

Assista aqui

Simona Torotcoi sobre o papel da CSW

Simona Torotcoi interveio no Diálogo Interativo de Alto Nível sobre "aceleração da Plataforma de Ação de Pequim: o papel da Comissão sobre a Condição da Mulher", defendendo:

✓ Sessões temáticas especiais do CSW abordando a discriminação contra mulheres com deficiência

✓ Diretrizes para garantir que as mulheres com deficiência sejam incluídas na revisão de gênero

Assista aqui

Evento paralelo da ONG CSW: Empoderando Mulheres, Acabando com a Discriminação no Trabalho e na Descendência

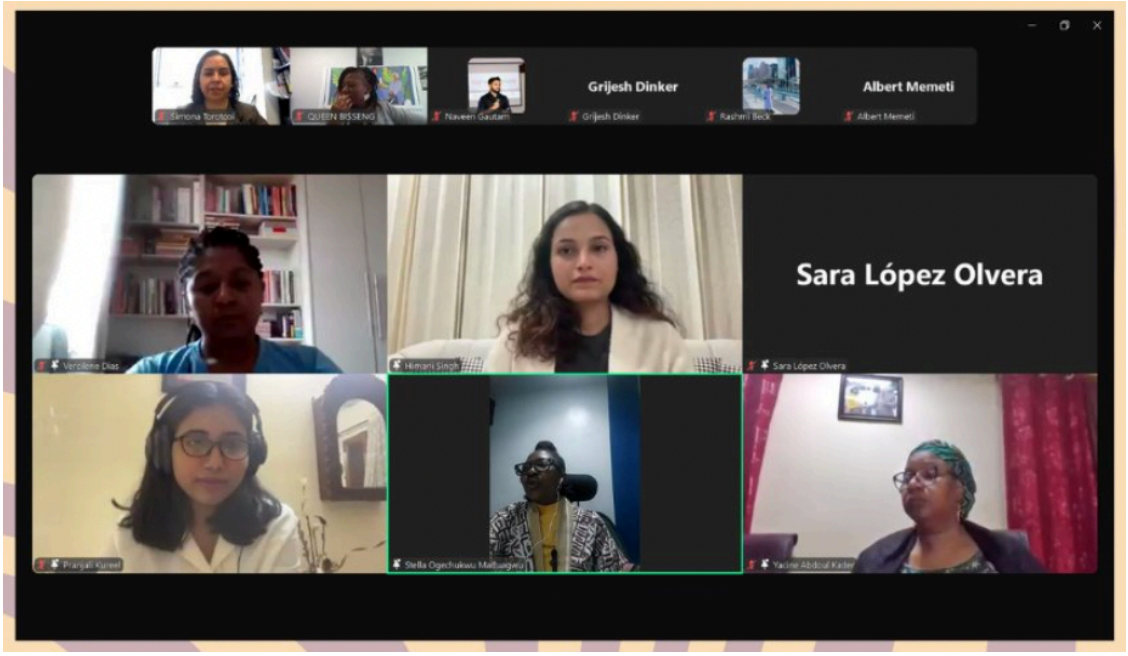
Nosso evento paralelo da CSW69, *"Empoderando Mulheres, Acabando com a Discriminação Baseada no Trabalho e na Descendência"*, reuniu com sucesso líderes globais, defensores de base e formuladores de políticas para discutir os principais desafios e soluções para mulheres que enfrentam discriminação com base no trabalho e na descendência.

O evento começou com um discurso de Sua Excelência, a Embaixadora Sue La Janina, Representante Permanente da Albânia na ONU, que destacou a urgência de combater a discriminação sistêmica contra mulheres marginalizadas e manifestou apoio aos esforços do Fórum Global das Mulheres em Situação de Emergência (CDWD). Seu discurso foi seguido por depoimentos impactantes de mulheres líderes das CDWD na Ásia, África e Europa, garantindo que as perspectivas da comunidade local moldassem a discussão.

Empoderando mulheres de base discriminadas no trabalho e na ascendência: um evento paralelo virtual da CSW para ONGs

O evento paralelo virtual na CSW69 sobre *Empoderamento de Mulheres de Base Discriminadas no Trabalho e na Descendência: Promovendo a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim* reuniu vozes da Europa, América Latina, Ásia e África, oferecendo insights críticos e um forte chamado à ação pela igualdade de gênero e inclusão social.

Os palestrantes destacaram a discriminação sistêmica enfrentada por comunidades marginalizadas em diferentes regiões. Sara Lopez Olvera criticou a estratégia espanhola de inclusão dos ciganos por falta de dados, metas claras e responsabilização. Ogechukwu Stella Maduagwu (IFETACSIOS) expôs o sistema de castas Osu da Nigéria e pediu ação urgente. Verci Kalunga (CONAQ Quilombos) enfatizou as lutas das mulheres quilombolas no Brasil, instando por políticas direcionadas. Pranjali (GFoD) enfatizou a necessidade de estruturas globais para reconhecer mulheres de Comunidades Discriminadas por Trabalho e Descendência (CDWD). Yacine Abdoul Kader (TIMIDRIA) alertou que a discriminação sistêmica continua a limitar os direitos das mulheres desfavorecidas no Níger, apesar do progresso legislativo.



Assista aqui

Compromissos com Missões Permanentes

Durante a CSW69, aprofundamos alianças globais para promover os direitos das mulheres com deficiência em relação ao sexo por meio de importantes compromissos diplomáticos. Realizamos reuniões bem-sucedidas com representantes da Missão da Áustria e do Ministério das Relações Exteriores da Áustria em Viena para construir apoio internacional aos direitos das mulheres com deficiência em relação ao sexo. No evento paralelo realizado em 19 de março, Sua Excelência a Embaixadora Dra. Agnes Chimbiri-Molande, do Malawi, reafirmou o compromisso de seu país com a justiça de gênero e estendeu seu apoio ao Grupo de Amigos. Também mantivemos discussões produtivas com o Representante Permanente e o Ministro do Nepal, instando a uma maior inclusão das mulheres com deficiência em relação ao sexo nas políticas globais de gênero e nas revisões de igualdade. Além disso, Sua Excelência Suela Janina, da Missão Permanente da Albânia, discursou em nosso evento paralelo ao Fórum CSW de ONGs e expressou solidariedade às mulheres com deficiência, particularmente às comunidades ciganas na Europa.

Promovendo a Justiça e a Igualdade para Mulheres CDWD: Principais Destaques dos Esforços Globais de Advocacy

Nossos delegados na 69ª CSW também fizeram sua presença ser sentida e suas vozes ouvidas por meio de suas intervenções nos vários eventos que aconteceram no fórum. Por exemplo, no **Diálogo de Alto Nível da União Africana** durante a Revisão Pequim+30, um poderoso chamado à ação da Rainha Bisseng do GFoD enfatizou que **as mulheres CDWD devem ser as primeiras beneficiárias da reparação e da justiça de gênero** para a verdadeira igualdade e desenvolvimento sustentável. Promovendo os direitos à terra e a justiça de gênero. As discussões no evento paralelo **da Tanzânia** , conduzidas por Beena Pallical, focaram na **insegurança da posse de terra das mulheres rurais** como uma questão crítica. No evento paralelo **de Camarões** , a Rainha Bisseng pediu a **inclusão das comunidades Bororo e Baka Bageli** em programas antiviolência. **A justiça financeira** também foi um tema central, com **Priyanka Samy** moderando uma sessão da **Parceria Orçamentária Internacional** , enfatizando políticas econômicas que empoderam mulheres marginalizadas. Isto é apenas um vislumbre, já que nossos colegas do CDWD na ONU levantaram vozes poderosas para garantir #CDWDatCSW.

Destacando a discriminação com base no trabalho e na descendência no Conselho de Direitos Humanos da ONU

No início de março, em um momento marcante para a defesa global, **o Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, reconheceu oficialmente a Discriminação Baseada no Trabalho e Descendência (DWD) em seu discurso na 58ª sessão do Conselho de Direitos Humanos,** em 3 de março, em Genebra.

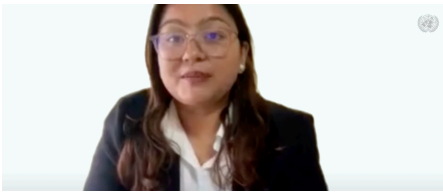
"Outras comunidades enfrentam discriminação arraigada, baseada em castas, relacionada ao trabalho e à ascendência", observa. Essa menção reflete os esforços persistentes do GFoD, que se engajou com o Alto Comissário durante o Fórum das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos de 2024, em Genebra, garantindo sua solidariedade nessa questão. À medida que pressionamos por uma ação global mais forte, esse reconhecimento marca um passo importante para garantir que as comunidades CDWD não sejam mais ignoradas.

Em março, duas de nossas jovens especialistas em direitos humanos do CDWD tiveram a oportunidade de intervir, por meio de vídeo, na 58ª sessão regular do Conselho de Direitos Humanos:

Assista aqui

Na 48ª Reunião da 58ª sessão regular do Conselho de Direitos Humanos, Alima Taal destacou a realidade atual da discriminação baseada em castas na Gâmbia. Ela destacou as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência (CDWD) no país, que enfrentam barreiras aos direitos básicos, oportunidades limitadas e o confinamento a trabalhos braçais. Ela faz referência à recente resolução da CADHP, que solicita um estudo continental sobre essa forma de discriminação, reafirmando os direitos e as experiências vividas pelas comunidades afetadas. No entanto, ela enfatiza que os esforços regionais por si só não são suficientes, afirmando: "Precisamos de instrumentos globais para abordar essa forma singular de discriminação... Fortalecer as estruturas nacionais e impulsionar mudanças inclusivas."

Na 50ª reunião da 58ª sessão regular do Conselho de Direitos Humanos, Kunjani Pariyar Pyasi chama a atenção para a discriminação sistêmica enfrentada pelas comunidades dalit no Nepal. Ela destaca o caso recente em Siraha, Nepal, onde a casa de uma família dalit foi demolida pelas autoridades locais e eles foram realocados à força para dar lugar a um evento religioso organizado por um grupo de casta superior. Falando sobre a necessidade urgente de justiça, ela pede ações decisivas em nível local e nacional para proteger as comunidades dalit de tais violações.



Assista aqui

Principais submissões aos relatores especiais da ONU

Submissão ao Relator Especial sobre Direitos Humanos e Substâncias Tóxicas: Acesso à Justiça para Comunidades Discriminadas por Trabalho e Descendência (CDWD)

Esta submissão destaca a exclusão sistêmica de pessoas com deficiência (CDWD) — Dalits, Roma, Quilombolas e Haratin — da justiça em casos de exposição a substâncias tóxicas. Envolvidos em trabalhos perigosos, eles enfrentam graves riscos à saúde com pouca proteção legal. Apesar dos arcabouços legais, a discriminação, os altos custos dos litígios e a fraca aplicação da lei dificultam a justiça. Casos da Índia, Kosovo e Bangladesh revelam falhas contínuas. O GFoD pede reformas legais, uma aplicação mais rigorosa da lei e o reconhecimento das pessoas com deficiência (CDWD) como vítimas-chave de injustiças ambientais para garantir o acesso equitativo à justiça e a proteção dos direitos humanos.

Leia aqui

Contribuição sobre o Neonazismo - Submissão ao Relator Especial sobre Formas Contemporâneas de Racismo

Apresentamos este relatório para destacar o racismo, a xenofobia e a violência constantes enfrentados pelas comunidades ciganas em toda a Europa, frequentemente agravados pela glorificação do nazismo e do neonazismo. Incidentes recentes na Hungria, Romênia, Alemanha e República Tcheca demonstram o aumento alarmante da retórica de extrema direita e da violência neonazista contra os ciganos. Instamos o Relator Especial a priorizar a proteção das comunidades ciganas por meio de marcos jurídicos mais fortes, intervenção estatal contra o discurso de ódio e coleta sistemática de dados sobre crimes de ódio, entre outros.

Leia aqui

Submissão sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil - Contribuição para a SR sobre Formas Contemporâneas de Escravidão

O GFoD apresentou recomendações ao Relator Especial da ONU sobre Formas Contemporâneas de Escravidão, destacando o impacto desproporcional das piores formas de trabalho infantil nas Comunidades Discriminadas por Trabalho e Descendência (CDWD). Do trabalho perigoso à servidão por dívida, a discriminação sistêmica empurra crianças para condições de exploração, com pouco acesso à proteção ou à justiça. Nossa proposta pede uma aplicação mais rigorosa da lei, educação inclusiva e proteções sociais específicas para quebrar esse ciclo. Leia mais e apoie os esforços para acabar com o trabalho infantil!

Leia aqui

Contribuição para o relatório do Relator Especial sobre formas contemporâneas de racismo

A submissão da GFoD destaca a interseccionalidade de casta, trabalho e descendência (CDWD) com raça, indigeneidade e status minoritário. Comunidades como os quilombolas do Brasil e os ciganos da Europa enfrentam discriminação racial e de descendência. Comunidades CDWD são historicamente forçadas a trabalhos degradantes, o que reforça a exclusão. Mulheres e meninas enfrentam grave marginalização, violência de gênero e barreiras à justiça. A submissão apela à necessidade urgente de políticas mais fortes para combater a

---

Submissão ao Relator Especial sobre Pobreza Extrema: Um Roteiro para Erradicar a Pobreza Além do Crescimento

A submissão do GFoD enfatiza que a discriminação com base no trabalho e na ascendência é uma grande barreira à igualdade, à justiça e ao desenvolvimento sustentável. A discriminação baseada no trabalho perpetua a pobreza, distorce os mercados de trabalho e prejudica a eficiência econômica. As desigualdades decorrentes dessa discriminação não apenas violam os direitos humanos, mas também alimentam conflitos armados e prejudicam o progresso do desenvolvimento. A submissão defende uma mudança em direção a uma economia baseada nos

discriminação agravada e garantir proteção abrangente a todos os grupos afetados.

Leia aqui

direitos humanos, instando maior investimento em direitos econômicos, sociais e culturais, bem como no direito ao desenvolvimento. Combater a discriminação estrutural é essencial para erradicar a pobreza e garantir o crescimento sustentável.

Leia aqui

Financiamento para o Desenvolvimento e o caminho para a Conferência de Sevilha

A Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD) está programada para ocorrer na Espanha de 30 de junho a 3 de julho de 2025. Espera-se que a conferência produza um resultado negociado e acordado intergovernamentalmente, juntamente com resumos das reuniões plenárias e outras discussões, que serão incluídos no relatório da conferência.
Esta conferência é uma oportunidade para líderes globais abordarem questões urgentes no financiamento do desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma conferência importante para o CDWD, pois abordará tópicos relacionados à reforma da arquitetura financeira internacional e à mobilização de recursos para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
As principais prioridades de advocacy do GFoD incluem instar todos os Estados-Membros a estabelecerem pisos de proteção social adequados, com foco nas comunidades marginalizadas e vulneráveis. Outra prioridade fundamental é a inclusão de comunidades discriminadas por motivos de trabalho e ascendência como um grupo vulnerável no documento final. No contexto da justiça climática, o GFoD destaca a necessidade de considerar as necessidades locais dos grupos vulneráveis e sua participação nas decisões que os afetam, incluindo o combate a formas sistêmicas de opressão, como a discriminação por motivos de trabalho e ascendência, que atua como barreira e dificulta o acesso das comunidades a fundos, como o financiamento climático e o Fundo de Perdas e Danos.
O GFoD, por meio de sua participação no Comitê de ONGs sobre Financiamento para o Desenvolvimento (um comitê da Conferência de Organizações Não Governamentais), continua ativo nos processos preparatórios que levam à conferência.

Link para a contribuição do GFoD para o rascunho zero da Conferência de Financiamento para o Desenvolvimento de 2025, fornecido em abril de 2025 como parte da 3ª reunião do Comitê Preparatório em Nova York:

Confira aqui

Este mês em nossa série de podcasts! 🎙️

Ouça aqui

Este mês, lançamos um novo episódio da nossa série de podcasts, com a incrível Sra. Queen Bisseng, de Camarões, Especialista do Programa das Nações Unidas para a África no GFoD! Pesquisadora e defensora dedicada, Queen tem trabalhado incansavelmente para defender o reconhecimento de defensores dos direitos humanos que apoiam comunidades discriminadas por motivos de trabalho e ascendência.

De mecanismos regionais a fóruns da ONU como o Conselho de Direitos Humanos, a voz poderosa da Rainha tem sido fundamental na busca por justiça e visibilidade para essas comunidades. Neste episódio, ela conversou com Naveen Gautam, do GFoD, para uma conversa aprofundada, compartilhando seus insights e experiências.

Notícias de Parceiros

Garantindo as vozes dos dalits nos compromissos da Índia com os ODS

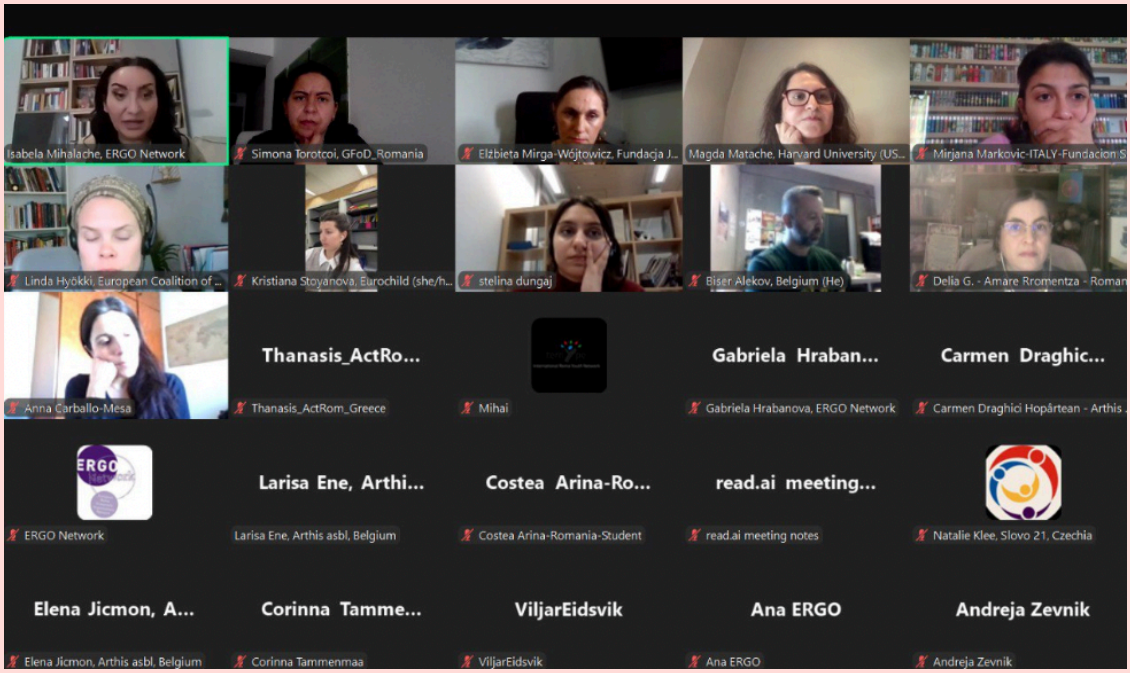
Campanha Nacional pelos Direitos Humanos dos Dalits (NCDHR) A NCDHR, em colaboração com o NITI Aayog e o PNUD, realizou com sucesso uma consulta pública sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 5, 8 e 17, como parte do processo de Revisão Nacional Voluntária (RVN) da Índia. Este importante encontro reuniu organizações e ativistas dalits de todo o país, que compartilharam percepções críticas e exigiram ações concretas em prol da justiça social e da igualdade.

Estamos orgulhosos de que nossos membros e parceiros tenham feito parte dessa conversa crucial, contribuindo para as discussões que visam dar plataforma às vozes marginalizadas e garantir que as perspectivas dos Dalit sejam refletidas nos compromissos dos ODS da Índia.

Justiça de Transição e a Luta Contra o Anticiganismo

Em 1º de abril, um debate online moderado por Isabela Mihalache, da ERGO Network, reuniu especialistas para discutir como a justiça de transição pode lidar com o anticiganismo e as injustiças históricas enfrentadas pelas comunidades ciganas. As palestrantes Dra. Magda Matache, Dra. Delia Grigore, Dra. Elżbieta Mirga-Wójtowicz e Dr. Biser Alekov exploraram os esforços nacionais e da UE para reconhecer erros do passado, garantir a responsabilização e promover a reconciliação.

O debate se concentrou nos desafios da implementação de políticas e destacou as melhores práticas, incluindo busca da verdade, reparações e reformas institucionais. Os participantes conversaram com os painelistas sobre como a justiça transicional pode ser uma ferramenta poderosa para combater o anticiganismo e criar mudanças duradouras para as comunidades ciganas.



GLOBAL FORUM OF COMMUNITIES DISCRIMINATED ON WORK AND DESCENT

Copyright (C) 2025 Global Forum of Communities Discriminated on Work and Descent. All rights reserved.

Our mailing address is:

Want to change how you receive these emails?
You can update your preferences or unsubscribe

INTUIT mailchimp